

Frieze Masters

2022

October 12-16
The Regent's Park
London

Booth C16

Eleonore 2.69



Almeida & Dale

Frieze Masters 2022

We present works produced in the second half of the 20th century by some of Brazil's most expressive artists, revealing paths of abstraction with constructivist roots.

The production of concrete and neo-concrete art is part of a modernization process, a tangible expression of contemporary aesthetic development. These artistic manifestations were consolidated in the 1st National Exhibition of Concrete Art, in December 1956, in São Paulo and repeated in Rio de Janeiro in February 1957. The neo-concrete dissidence materialized in 1959, at the 1st National Neo-concrete Art, in Rio de Janeiro. The concrete group from São Paulo remained more cohesive within rationalist and mathematical orientations, while the neo-concretists from Rio de Janeiro adopted more sensorial and phenomenological experiments.

Alfredo Volpi, whose constructive persona is in his plans of facades and roofs in abstract compositions, is the patron of concrete art, his tempera technique still renouncing the impersonality of industrial paints and mechanical work; **Mira Schendel's** pictorial language highlights the support as an active constituent of the artwork. She creates abstract paintings in somber tones and dense matter, in tempera and encaustic on canvas; **Ione Saldanha**,

emphasizes geometry that assumes a structuring role. She also paints on bamboo, like columns rising from the ground, perhaps associated with primitive or popular manifestations, as well as the production of Volpi; **Rubem Valentim**, with references to the religious universe of Candomblé, whose signs are initially geometric, but reorganized in an even more rigorous way, allied to the use of color; **Luiz Sacilotto**, who explores the principle of equivalence between figure and background, the equality of measure between full and empty spaces and the contrasts between positive and negative; **Eleonore Koch**, known as the only disciple of Volpi, whose work contributes to the investigation of the dichotomy between color and line. Her work accentuates the absence of an allegorical or narrative character associated with the exact ordering of areas of color in tension with the representation in perspective; **Lygia Pape**, who was part of two of the major movements to renew the constructive canon, is guided by the freedom with which she experiments with different languages and formats, incorporating the spectator as an agent; and **Antonio Dias**, from a generation of artists who produced a new aesthetic inspired by mass culture. Dias creates a collection that not only recounts the history of the art of a recently modernized Brazil, but also forms part of its construction.

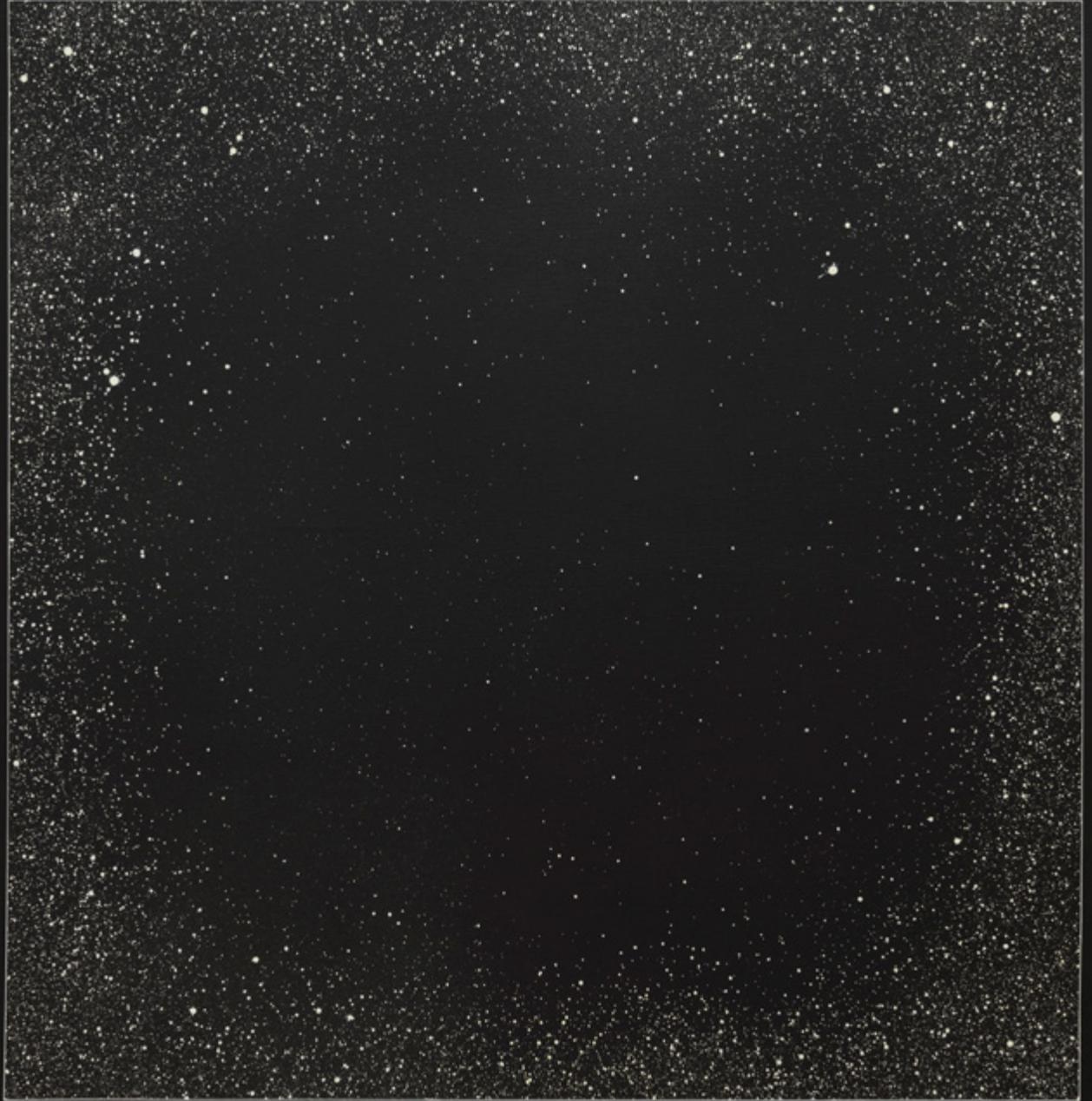
Frieze Masters 2022

Apresentamos obras produzidas na segunda metade do século XX, feitas por artistas que estão entre os mais expressivos do país e que revelam caminhos da arte abstrata de matriz construtivista no Brasil. A produção de arte concreta e neoconcreta são parte de um processo de modernização, sendo expressões contundentes do desenvolvimento estético na contemporaneidade. Essas manifestações artísticas se consolidaram na 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta, em dezembro de 1956, em São Paulo, repetida no Rio de Janeiro em fevereiro de 1957. Já a dissidência neoconcreta se materializou em 1959, na 1ª Exposição Nacional de Arte Neoconcreta, no Rio de Janeiro. O grupo concreto de São Paulo se manteve mais coeso às orientações racionalistas e matemáticas, enquanto os neoconcretos do Rio de Janeiro adotaram experimentações mais sensoriais e fenomenológicas.

Alfredo Volpi, cujo caráter construtivo está nos planos de fachada e telhado em composição abstratizante. Tido como patrono da arte concreta, sua técnica da têmpera ainda renuncia à impessoalidade do uso de tintas industriais e do trabalho mecânico; **Mira Schendel**, com linguagem pictórica que evidencia o suporte como constituinte ativo da obra. Ela realiza pinturas abstratas em tons sombrios e de matéria densa, em têmpera e

encáustica sobre tela; **Ione Saldanha**, com a pintura na qual enfatiza a geometria que assume um papel estruturante. Reconhecida, também, pela pintura sobre bambu, como uma coluna que se eleva do chão, podendo ser associada às manifestações primitivas ou populares e à produção de Volpi; **Rubem Valentim**, com referências no universo religioso do candomblé, cujos signos são originalmente geométricos, mas que são reorganizados de modo ainda mais rigoroso aliados ao uso da cor; **Luiz Sacilotto**, que explora o princípio de equivalência entre figura e fundo, a igualdade de medida entre cheios e vazios e as contraposições entre positivo e negativo; **Eleonore Koch**, conhecida como a única discípula de Volpi, sua obra contribui para a investigação da dicotomia entre cor e linha. Temos a ausência de um caráter alegórico ou narrativo associado a ordenação meticulosa das áreas de cor em tensão com a representação em perspectiva; **Lygia Pape**, que integrou dois dos principais movimentos de renovação do cânone construtivo, sua obra é pautada pela liberdade com que experimenta as diversas linguagens e formatos, incorporando o espectador como agente; e **Antonio Dias**, um dos representantes da geração de artistas que produziu uma nova estética inspirada na cultura de massa. Dias produz um acervo que não só conta a história da arte de um Brasil recém-modernizado, como também faz parte de sua construção.

THE IMAGE



Antonio Dias

The image, 1972
acrylic on canvas
acrílico sobre tela
47 1/4 x 47 1/4 in
120 x 120 cm



Eleonore Koch

Park in the Evening, 1969

tempera on canvas
têmpera sobre tela

25 1/4 x 36 5/8 in

64 x 93 cm

Lygia Pape

Sting Amazonino, 1990
automotive paint on iron
tinta automotiva sobre ferro
78 3/4 x 39 3/8 x 19 3/4 in
200 x 100 x 50 cm





Lygia Pape

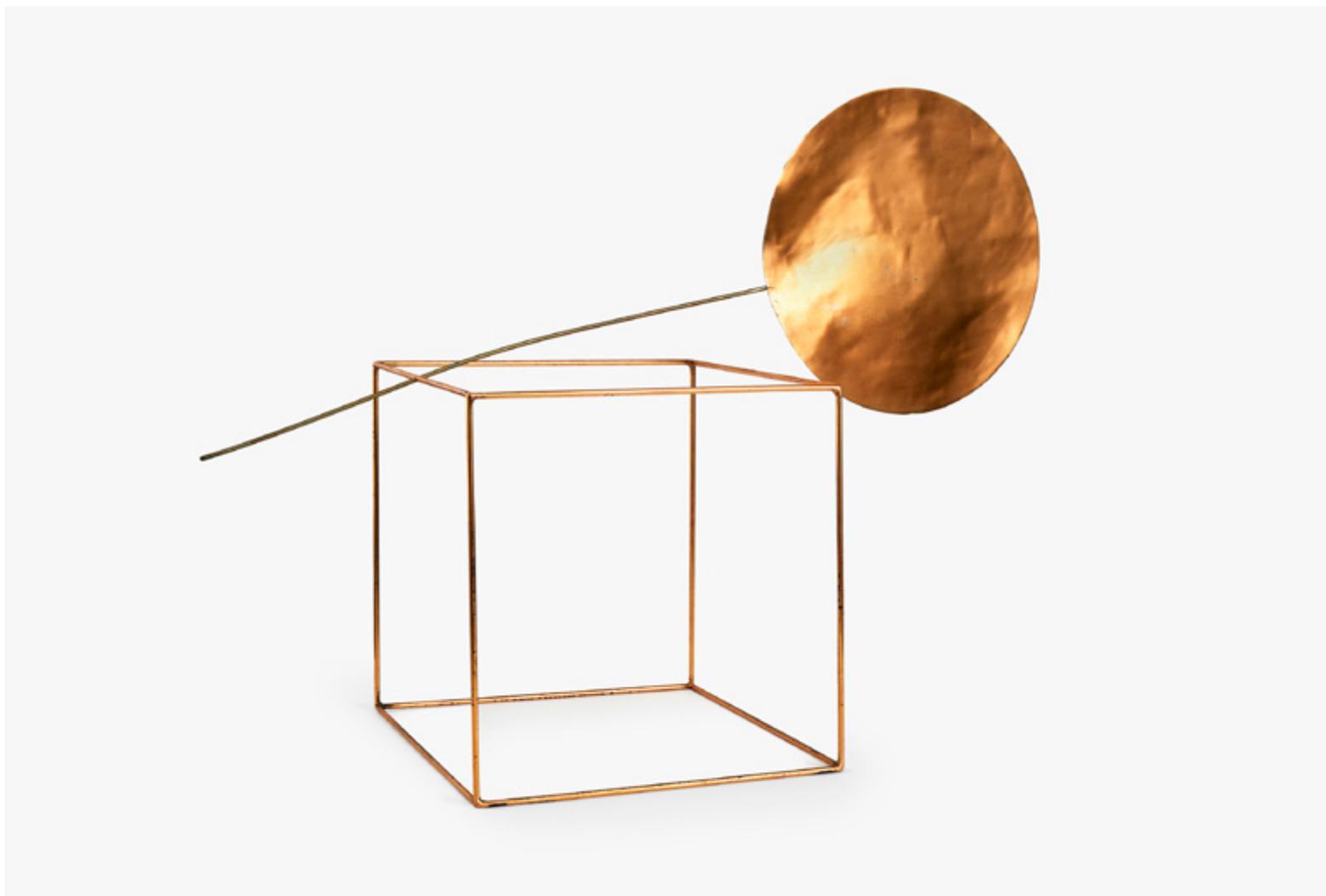
Volante, 1999

copper plated iron

ferro banhado em cobre

13 7/8 x 15 3/4 x 13 7/8 in (variable measures)

35 x 40 x 35 cm (*medidas variáveis*)



Lygia Pape

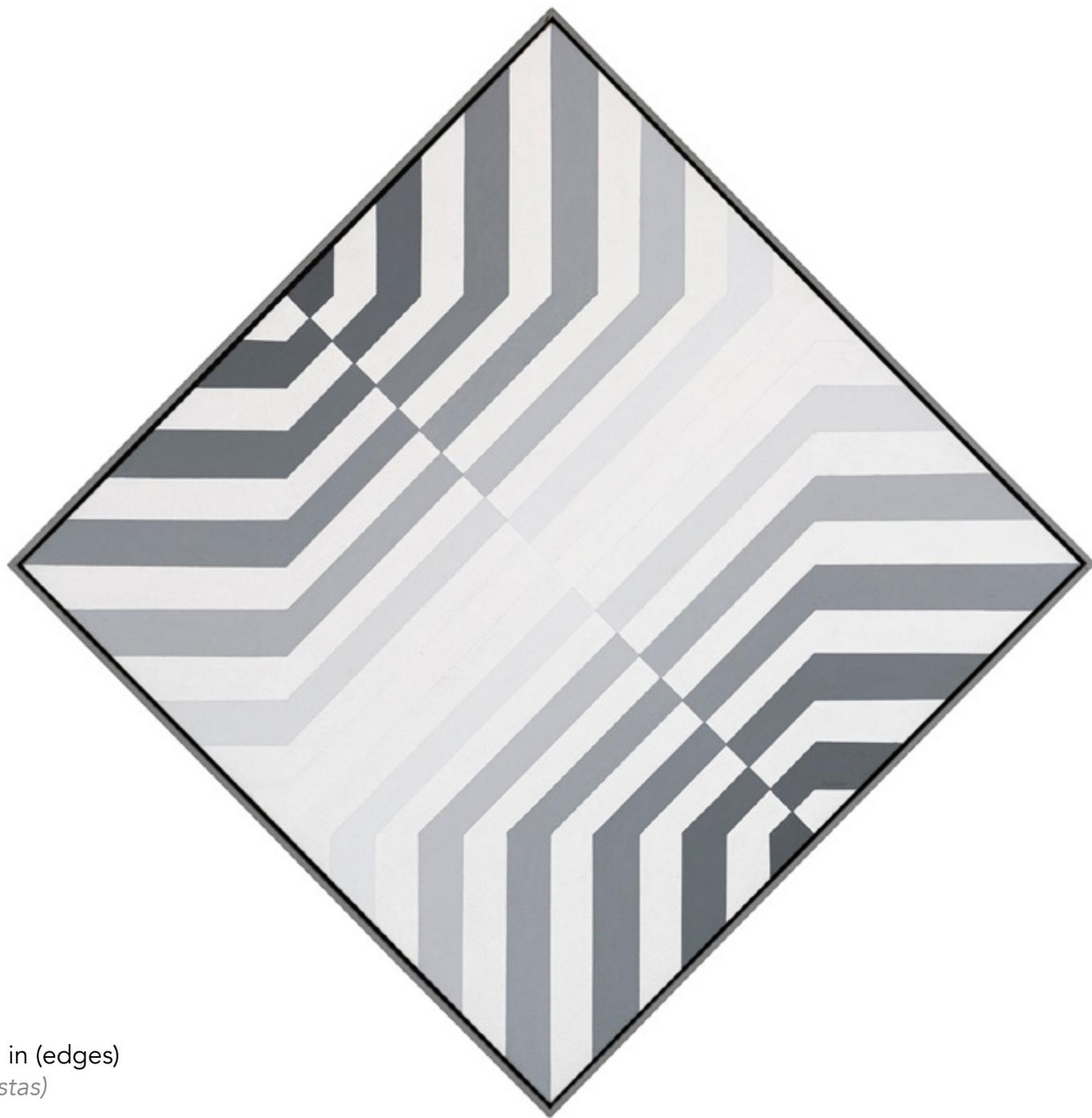
Volante, 1999

copper plated iron

ferro banhado em cobre

28 1/8 x 40 1/4 x 15 3/4 in

71,5 x 102 x 40 cm



Luiz Sacilotto

C 8615, 1986

vinyl tempera on canvas

têmpera vinílica sobre tela

44 3/4 x 44 3/8 in (diagonal) / 32 3/8 x 32 3/8 in (edges)

113,5 x 112,5 cm (diagonal) / 82 x 82 cm (arestas)

Ione Saldanha

Untitled, from the Bamboos Series, n.d.

Sem título, da Série Bambus, s.d.

tempera on bamboo

têmpera sobre bambu

76 x 5 1/2 x 5 1/2 in

193 x 14 x 14 cm





Ione Saldanha

Untitled, n.d.

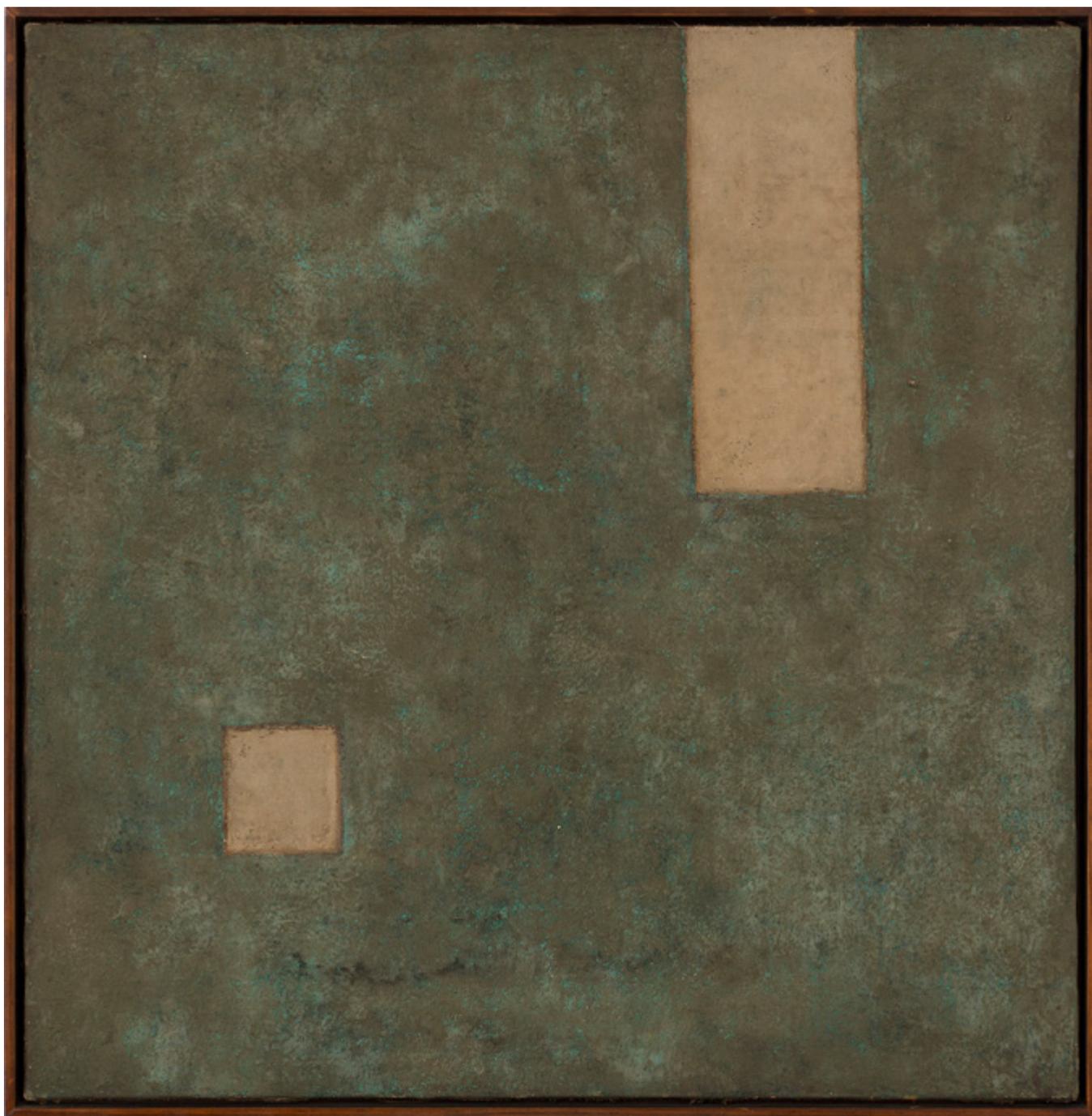
Sem título, s.d.

oil on canvas

óleo sobre tela

23 5/8 x 33 1/2 in

60 x 85 cm



Mira Schendel

Untitled, n.d.

Sem título, s.d.

encaustic on canvas

encáustica sobre tela

29 3/4 x 29 3/8 in

75,4 x 74,7 cm

Mira Schendel

Untitled, 1962

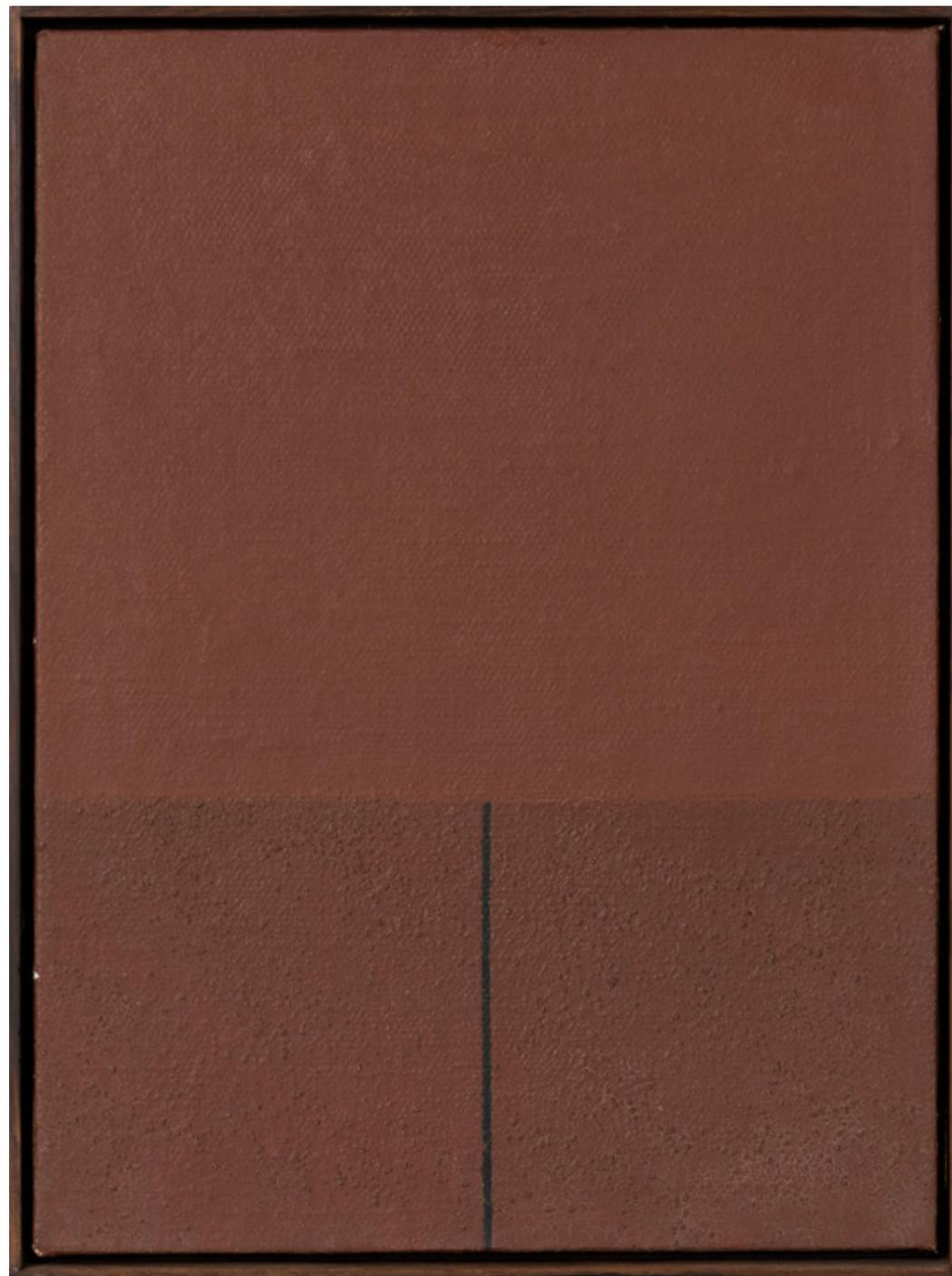
Sem título, 1962

tempera on canvas

têmpera sobre tela

15 7/8 x 11 7/8 in

40,5 x 30,2 cm



Rubem Valentim

Emblem V, from the XII Bienal de São Paulo series, 1973

Emblema V, da Série XII Bienal de São Paulo, 1973

acrylic on canvas

acrílico sobre tela

47 1/2 x 28 3/4 in

100 x 73 cm



Alfredo Volpi

Untitled, 1967

Sem título, 1967

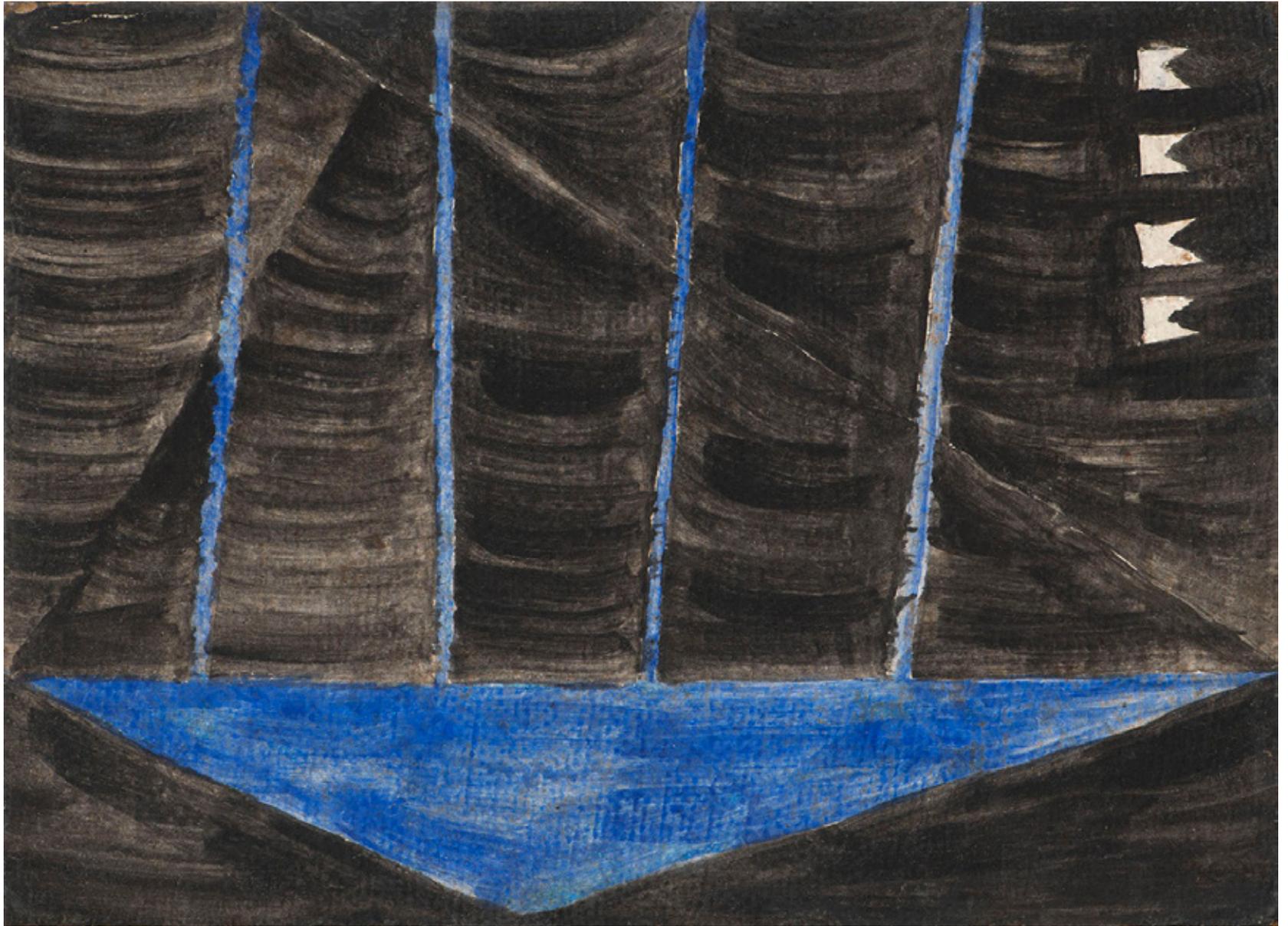
tempera on canvas

têmpera sobre tela

28 3/8 x 18 7/8 in

72 x 48 cm





Alfredo Volpi

The night boat, 1960

O barco noturno, 1960

tempera on canvas

têmpera sobre tela

9 3/8 x 12 7/8 in

23,8 x 32,8cm



Frieze Masters 2022

October 12-16

The Regent's Park - London

Booth C16



Almeida & Dale

*Almeida & Dale Galeria de Arte
Rua Caconde, 152 - Jd. Paulista - São Paulo - Brazil*

Tel: +55 11 3882-7120

vendas.vr@almeidaedale.com.br

www.almeidaedale.com.br